

**FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PERFIL DO PRECEPTOR DE NUTRIÇÃO  
 NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Maria dos Milagres Farias da Silva<sup>1</sup>, Annatália Meneses de Amorim Gomes<sup>1</sup>  
 Cleide Carneiro<sup>1</sup>, Valesca Mônica Rodrigues Lima<sup>1</sup>  
 Carla Maria Fernandes da Silva Lima<sup>2</sup>

**RESUMO**

O preceptor tem papel fundamental na apropriação, por parte dos estudantes, de competências para a vida profissional, incluindo conhecimentos, habilidades e atitude. Deve ser o responsável por estreitar a distância entre a teoria e a prática na formação dos estudantes de graduação. Esta pesquisa trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com preceptores do curso de graduação em Nutrição de dois centros universitários particulares situados no município de Teresina. A população do estudo foi composta por 14 preceptores inseridos no curso de Nutrição. Ressalta-se que, dos 14 preceptores que tinham realizado curso de pós-graduação *lato sensu* (especialização) quanto *stricto sensu* (mestrado). As IES promovem encontros e reuniões, entre os supervisores e preceptores. Ainda não existe a oferta de uma capacitação direcionada para a prática pedagógica do exercício da preceptoria. Conclui-se que a preceptoria ainda vem se desenvolvendo com caráter meramente técnico relacionado ao saber fazer para o estudante da graduação. No entanto ainda são imprescindíveis uma capacitação pedagógica sobre o papel do preceptor nos campos de estágios, com enfoque na educação.

**Palavras-chave:** Educação. Ensino. Preceptoria. Nutrição.

1-Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza-CE, Brasil; Programa de Pós-Graduação em Mestrado Profissional Ensino na Saúde-CMEPES; Fortaleza-CE, Brasil.  
 2-Faculdade Maurício de Nassau (FMN), Teresina-PI, Brasil.

**ABSTRACT**

Pedagogical training and profile of the nutrition preceptor in the supervised stage

The preceptor plays a key role in the appropriation by students of life skills, including knowledge, skills and attitude. It should be responsible for narrowing the gap between theory and practice in the training of graduate students. This research is a descriptive study with a quantitative approach. The research was carried out with preceptors of the graduation course in Nutrition of two private university centers located in the city of Teresina. The study population consisted of 14 preceptors enrolled in the Nutrition course. It is noteworthy that of the 14 preceptors who had undergone *lato sensu* (specialization) postgraduate course as *stricto sensu* (master's degree). The HEIs organize meetings and meetings between supervisors and preceptors. There is still no offer of training aimed at the pedagogical practice of the exercise of preceptory practice. It is concluded that the preceptoria is still developing with a purely technical character related to the know-how for the undergraduate student. However, pedagogical training on the role of the preceptor in the field of internships with a focus on education is still essential.

**Key words:** Education. Teaching. Preceptorship. Nutrition.

E-mail dos autores;  
 annataliagomes@gmail.com  
 cleide.carneiro@uece.br  
 milanutricionista.pi@gmail.com  
 vallescka@yahoo.com.br  
 fernandesvaz2@gmail.com

Autor correspondente:  
 Maria dos Milagres Farias da Silva  
 Rua José Clemente Pereira, 2384.  
 Teresina, Piauí.  
 CEP. 64002-750.

## INTRODUÇÃO

A preceptoría em saúde é uma prática pedagógica que ocorre no ambiente de trabalho e de formação profissional em saúde, no momento do exercício clínico, conduzida por profissionais da assistência, com cargo de professor ou não, com o objetivo de construir e transmitir conhecimentos relativos a cada área de atuação e da saúde como um todo, e de auxiliar na formação ética e moral dos alunos e residentes, estimulando-os a atuar no processo de saúde-doença-cuidado, em seus diferentes níveis de atenção, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania (Botti e Rego, 2008; Missaka e Ribeiro, 2011).

É durante o estágio supervisionado que se criam as possibilidades concretas para a transformação do ensino em saúde e seus cenários se firmam como espaços pedagógicos nos quais o mundo do trabalho se materializa para os estudantes por meio do contato com a realidade social da saúde (Werneck e colaboradores, 2010).

Corte (2010), afirma que é neste momento de estágio que ocorre o estabelecimento de conexões entre as experiências vividas e a real aprendizagem que se constrói, na medida em que são concretizadas discussões sobre as proposições e situações encontradas no campo.

Todavia, para que a experiência de estágio potencialize as considerações citadas, necessita contar com a presença de um preceptor de estágio que, além de auxiliar durante o percurso, é capaz de incitar no estagiário o desenvolvimento de senso crítico e a capacidade de decisão em face dos obstáculos profissionais que surgirem em sua vivência prática.

A relação entre o preceptor e educando é um importante instrumento para a descoberta do trabalho coletivo. Para que isto aconteça, é importante aceitar e valorizar o que o educando traz enquanto conhecimento teórico e sentimentos. Estimula-se nesta relação o ato de pensar, construindo hipóteses e as ratificando ou retificando (Barreto e colaboradores, 2011).

Historicamente não há exigência de formação docente para o exercício da preceptoría, sendo indefinidos os requisitos mínimos necessários para o cargo ou critérios avaliativos destes atributos. O preceptor é muito exigido, mas, em geral, não existe

nenhum programa para capacitação, qualificação, formação pedagógica e didática, nem remuneração diferenciada para esses profissionais, uma vez que, para assumir esta função, basta ser considerado um “bom” profissional de saúde no serviço (Santos, 2016).

O artigo tem como objetivo conhecer a preceptoría em nutrição e suas interações identificando o perfil sociodemográfico e de formação do preceptor para sua atuação nos estágios curriculares da graduação em Nutrição.

## MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa tratou-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada com preceptores do curso de graduação em Nutrição de dois centros universitários particulares situados no município de Teresina.

A coleta de dados ocorreu no período de setembro a outubro de 2018, nos diferentes campos de estágios situados na capital do estado.

A população do estudo foi composta por 14 preceptores inseridos no curso de Nutrição de duas instituições particulares de ensino superior do município. Foram incluídos os preceptores dos estágios de nutrição clínica, social e unidades de alimentação e nutrição.

Somente foram excluídos aqueles que se encontravam de férias, licenças e que opuseram em participar da pesquisa. Os preceptores foram abordados no ambiente de estágio, em momento posterior ao desenvolvimento das atividades, onde foi feita uma explanação com apresentação do objetivo e o convite para participar da pesquisa, sendo garantida a liberdade para aceitar ou não do presente estudo através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Os dados obtidos foram colocados em uma planilha do Excel® e após foram alocados para o programa estatístico EPI INFO 7.0, a fim de obter uma análise descritiva estatística.

O estudo foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará, via Plataforma Brasil, atendendo a resolução nº 196/96 e nº 466/2012 sendo aprovado sob número 2.806.576.

## RESULTADOS

O perfil dos participantes foi traçado a partir das seguintes informações: sexo, tempo de conclusão da graduação em anos, nível de pós-graduação. Entre os participantes do estudo 13 (92,86%) eram do sexo feminino, e 1 (7,14%) do sexo masculino. A idade média foi de 32,46 anos, variando entre 28 a 39 anos de idade.

Ressalta-se que, dos 14 preceptores que tinham realizado curso de pós-graduação 12 (85,72%) apresentavam formação em diferentes tipos de pós-graduação, tanto *lato sensu* (especialização) quanto *stricto sensu* (mestrado).

Aqueles que possuem o título de Mestre além da função de preceptoria exercem a função docente nas IES a qual estão vinculados.

O tempo de atuação como preceptor variou entre menos de um ano no exercício da função até acima de oito anos. Observou-se

que a maioria dos preceptores seis (42,85%) dos entrevistados possui entre 06 a 08 anos de atuação. Quanto ao tempo de experiência e formação para esta função, o estudo de Fajardo (2011) mostra que, o tempo de experiência profissional, são aspectos relevantes que implicam em uma boa qualidade da preceptoria.

Uma dificuldade encontrada pelos preceptores diz respeito à capacitação pedagógica. A maioria destes exerce atividade como sendo a primeira função relacionada ao ensino na saúde, notadamente no ensino superior.

Apenas um entrevistado, relata já ter experiência anterior. As IES promovem encontros e reuniões, entre os supervisores e preceptores. Ainda não existe a oferta de uma capacitação direcionada para a prática pedagógica do exercício da preceptoria. Os cursos estão mais voltados à prática profissional em detrimento as capacitações pedagógicas.

**Tabela 1** - Perfil demográfico e profissional dos preceptores de nutrição, Teresina (PI), Brasil.

Variável	n	%
Sexo		
Feminino	13	92,86
Masculino	1	7,14
Tempo de conclusão graduação (anos)		
< 1 ano	1	7,14
3 a 6	6	42,86
8 a 10	4	28,57
11 a 14	2	14,29
17 a 18	0	0,0
> 20	1	7,14
Pós-graduação concluída		
Sim	14	100,00
Não	0	0,00
Especialização	12	85,72
Mestrado Acadêmico	1	7,14
Mestrado Profissional	1	7,14
Doutorado	0	0,00
Forma de contrato		
Vínculo empregatício	10	71,42
Hora-aula	4	28,57
Capacitação pedagógica		
Sim	0	0,00
Não	14	100,00

## DISCUSSÃO

Observou-se no respectivo estudo que o público investigado foi composto, majoritariamente, pelo sexo feminino, representado por 13 participantes e apenas 01 do sexo masculino.

De acordo com os dados divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), em 2013, verifica-se que o predomínio de mulheres persiste até os dias atuais: dentre os concluintes dos cursos de graduação em Nutrição, 93,4% são do sexo feminino.

É no momento de estágio que ocorre o estabelecimento de conexões entre as experiências vividas e a real aprendizagem que se constrói, na medida em que são concretizadas discussões sobre as proposições e situações encontradas no campo.

Todavia, para que a experiência de estágio potencialize, necessita contar com a presença de um preceptor de estágio que, além de auxiliar durante o percurso, é capaz de incitar no estagiário o desenvolvimento de senso crítico e a capacidade de decisão em face dos obstáculos profissionais que surgirem em sua vivência prática (Corte, 2010).

Assim, o preceptor se caracteriza pela detenção de conhecimentos e capacidade de desempenhar competências e habilidades.

Essas condições requerem investimento na qualificação de habilidades, especialmente as competências pedagógicas com vista à melhoria do processo ensino-aprendizagem (Bentes, 2013).

Nesse contexto, esta pesquisa também reforça a necessidade de formação em saúde para o exercício da preceptoria, visto que os resultados demonstraram que apenas 02 preceptores obtinham uma formação *stricto sensu*, na qual pode correlacionar-se uma aproximação dos conhecimentos pedagógicos vivenciados no decorrer da sua formação.

Portanto, observou-se que ainda é inexistente a oferta de capacitações pedagógicas para o ato da preceptoria, o que poderá ocasionar distanciamento na condução dos processos avaliativos e de formação no qual se espera do aluno ao final desta experiência acadêmica.

Esses dados corroboram com a pesquisa conduzida por Oliveira (2013) cujo objetivo foi o de investigar a preceptoria na estratégia saúde da família desenvolvida na cidade de Recife-PE, ao entrevistar vinte e nove preceptores quanto à capacitação pedagógica, estes disseram não ter participado de nenhum processo formativo para exercer essa tarefa.

É essencial para o bom exercício da preceptoria que se capacitem pedagogicamente estes profissionais, em novas metodologias de ensino-aprendizagem, aprimorando todo o seu potencial e a sua prática profissional. A magnitude desta capacitação ou formação específica relaciona-se com a importância do papel desempenhado

por este ator na formação de novos profissionais.

Além disso, essa capacitação pode estreitar a relação entre seu processo de trabalho e sua especificidade, ressaltando a preocupação com a qualidade deste serviço, a fim de favorecer uma prática pedagógica adequada e motivadora tanto para o profissional quanto para o discente (Missaka e Ribeiro, 2011).

Rocha e colaboradores (2012), afirmam que cabe às instituições de ensino assumir a responsabilidade de preparar esses preceptores, que são considerados coparticipantes da formação, nestas novas metodologias, criando, por meio da gestão, políticas que definam os elementos norteadores desta formação, os meios para atingi-los e as formas de avaliação e monitoramento destes preceptores, sensibilizando-os e qualificando seu potencial por meio do compromisso de incentivar o aluno em sua aprendizagem.

Também é considerado o vínculo como ponto de destaque nessa pesquisa. Observou-se que os preceptores em sua maioria têm vínculo empregatício com as instituições de ensino superior.

Resultados semelhantes ao encontrado no estudo de Ferreira e colaboradores (2018) ao investigar os saberes e competências para o enfermeiro preceptor demonstraram que todos os vinte preceptores entrevistados possuíam vínculo empregatício.

Esse ato, leva em consideração a importância e valorização do profissional de saúde em conjunto com as instituições formadoras.

Souza e colaboradores (2010) discutem que a falta de reconhecimento, neste rumo, pode diminuir o potencial do trabalho, desmotivando os profissionais, e conduzindo-os à desmobilização e, conseqüentemente, ao sofrimento no trabalho.

## CONCLUSÃO

As Instituições de Ensino Superior (IES) necessitam fortalecer os processos formativos de seus preceptores.

Neste estudo, observou-se que a experiência nessa atividade educativa, de maneira em geral foi construída e sendo modelada a partir da própria *práxis*, cabendo a esse profissional e ao aluno juntos aprender a aprender.

Portanto a preceptoria ainda vem se desenvolvendo com caráter meramente técnico relacionado ao saber fazer para o estudante da graduação.

No entanto ainda são imprescindíveis uma capacitação pedagógica sobre o papel do preceptor nos campos de estágios, com enfoque na educação.

## REFERÊNCIAS

1-Barreto, V.H.L.; Monteiro, R.O.S.; Magalhães, G.S.G.; Almeida, R.C.C.; Souza, L.N. Papel do Preceptor da Atenção Primária em Saúde na Formação da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Federal de Pernambuco - um Termo de Referência. *Rev. Bras. de Educação Médica*. Vol. 35. Núm. 4. p. 578-583. 2011.

2-Bentes, A.; e colaboradores. Preceptor de residência médica: funções, competências e desafios a contribuição de quem valoriza porque percebe a importância: nós mesmos! *Cadernos ABEM*. Vol. 41. Núm. 2. p.320-326. 2013.

3-Botti, S.H.O.; Rego, S. Preceptor, supervisor, tutor e mentor: quais são seus papéis? *Rev. bras. educ. med*. Vol. 32. Núm. p.363-73. 2008.

4-Corte, M.G.D. O estágio curricular e a formação de qualidade do pedagogo. 2010. Tese Doutorado em Educação. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

5-Farjado, A.P. Os tempos da docência nas residências em área profissional da saúde: ensinar, aprender e (re) construir as instituições-escola na saúde. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2011.

6-Ferreira, F.C.; Dantas, F.C.; Valente, G.S.C. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. *Rev. Bras. Enferm*. Vol. 71. Sup. 4. 2018.

7-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Brasília: INEP; 2013. Disponível em: <http://www.inep.gov.br/>

8-Missaka, H.; Ribeiro, V.M.B. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos

nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. *Rev. Bras. Educ. Med*. Vol. 35. Núm. 3. p. 303-310. 2011.

9-Oliveira, S.; Alvarez, D.; Brito, J. A dimensão gestonária do trabalho: aspectos da atividade de cuidado. *Ciênc. Saúde Colet*. Rio de Janeiro. Vol.18. Núm. 6. p.1581-1589. 2013.

10-Rocha, H.C.; Ribeiro, V.B. Curso de formação pedagógica para preceptores do internato médico. *Revista Brasileira de Educação Médica*. Vol. 36. Núm. 3. p. 343-350. 2012.

11-Santos, W.P. Influência dos Programas de Reorientação da formação do profissional da saúde no processo de trabalho: perspectiva dos preceptores. Dissertação Mestrado Profissional em Ensino na Saúde. Programa de Pós-graduação em Ensino na Saúde. Faculdade de Medicina. Universidade Federal de Goiás-GO. 2016. Disponível em: <<http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/6383>>. Acesso em: 27/11/17.

12-Souza, S.S.; Costa, R.; Shiroma, L.M.B.; Maliska, I.C.A.; Amadigi, F.R.; Pires, D.E.P. Reflexões de profissionais de saúde acerca do seu processo de trabalho. *Rev. Eletr. Enf*. Vol. 12. Núm. 3. p.449-55. 2010.

13-Werneck, M.A.F.; Senna, M.I.B; Drumond, M.M. Nem tudo é estágio: contribuições para o debate. *Ciência & Saúde Coletiva*. Vol. 15. Núm. 1. p. 221-231. 2010.

Recebido para publicação em 07/05/2019

Aceito em 21/06/2019